

Último fim de semana do Verão Maior 2026 no Paraná

Evento contará com diferentes gerações do sertanejo

O Verão Maior chega ao último fim de semana após registrar público superior a 2,3 milhões de pessoas, com oito apresentações distribuídas em dois espaços do Litoral. As atividades ocorrem em Matinhos (PR) e Pontal do Paraná (PR) ao longo de três dias, com atrações em horários distintos e acesso gratuito.

Matinhos

Na sexta-feira, a cidade recebe Hugo & Guilherme às 22 horas. A dupla atua no sertanejo há 10 anos e reúne repertório amplamente difundido nas plataformas digitais, presença recorrente em grandes eventos nacionais.

No sábado (7), no mesmo palco, Zezé di Camargo & Luciano se apresentam às 22 horas.

A parceria soma mais de 30 anos de trajetória e reúne composições conhecidas do público, mantendo agenda regular em eventos de grande porte.

O domingo (8) concentra duas apresentações. Pela manhã, às 10 horas, o palco recebe Padre Reginaldo Manzotti, com atividade voltada à música religiosa e momentos de reflexão. No fim de tarde, às 17 horas, Israel & Rodolfo retornam ao litoral após participação anterior na temporada, com repertório popular nas plataformas digitais.

Pontal do Paraná

Os shows começam na sexta-feira a partir das 20 horas com



A banda Os Paralamas do Sucesso será uma opção diferente entre os shows sertanejos

Diego & Arnaldo, no Centro de Eventos Marissol. Na sequência, às 22 horas, ocorre o show de Os Paralamas do Sucesso, marcando nova presença do grupo no projeto após apresentação recente.

No sábado, o espaço recebe João de Souza & Bonifácio a partir das 20 horas. Em seguida, às 22 horas, o Trio Parada Dura assume o palco, retomando participação após passagens em edições anteriores. A combinação reúne gerações distintas do sertanejo.

A edição atual contabiliza quatro fins de semana de atividades. O palco de Caiobá concentrou 2,04 milhões de pessoas em 16 shows, enquanto o Centro

de Eventos de Pontal do Paraná somou 274 mil espectadores em igual número de apresentações.

Em 2025, a temporada anterior registrou 1,8 milhão ao longo de sete fins de semana, dado usado como referência de comparação. A organização distribuiu os horários para reduzir sobreposição entre os palcos e permitir deslocamentos ao longo do dia.

As apresentações noturnas concentram maior fluxo, enquanto as atividades diurnas ampliam o perfil de público. Equipes de segurança, saúde e apoio atuam de forma integrada durante todo o período de realização.

A recomendação é de chegada

antecipada, uso de transporte coletivo sempre que possível e atenção às orientações operacionais divulgadas nos acessos aos locais.

Verão Maior

Ao longo da temporada, o projeto manteve programação contínua e gratuita, com impacto na movimentação da orla e de serviços associados ao turismo.

Para o governo estadual, a presença de artistas de diferentes estilos ampliou o alcance do público e sustentou a adesão registrada desde a abertura, encerrando o ciclo com expectativa de manutenção do volume observado nas semanas anteriores.

RS enfrenta desafios no acesso a saneamento

O Rio Grande do Sul apresentou avanços no acesso à água potável, mas ainda enfrenta desafios no saneamento, segundo o Caderno Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6) – Água potável e saneamento, elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística (DDE), ligado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

O estudo reúne indicadores estaduais e nacionais e acompanha metas do ODS 6 até 2030. Em 2023, 86,4% da população vivia em domicílios atendidos por rede de abastecimento de água, percentual acima da média nacional, que foi de 83,1%.

O consumo médio diário por habitante no estado chegou a 171,56 litros, volume superior ao recomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Apesar do avanço, as perdas na distribuição de água tratada aumentaram e alcançaram 40,1% do total produzido.

No saneamento, os dados indicam diferenças regionais e sociais. O último Censo demográfico mostra que, no Brasil, 77,4% dos domicílios contam com soluções adequadas, como rede geral, rede pluvial ou fossas.

No Rio Grande do Sul, o índice é maior e atinge 85% das residências.

Ainda assim, apenas 39,1% da população gaúcha tinha acesso à coleta de esgoto em 2023, enquanto a média brasileira foi de 59,7%.

Do volume coletado no território gaúcho, 55,6% passou por tratamento. Com isso, a quantidade de efluentes efetivamente tratados caiu para 142,1 milhões de metros cúbicos, abaixo dos 152,7 milhões registrados em 2022.

O levantamento resultou em 41 novas datações dos materiais estudados. Entre os vestígios identificados estão ossos de baleia-franca austral, além de registros de jubartes e cachalotes.

A presença desses materiais

indica domínio de estratégias

voltadas à exploração de grandes

animais marinhos.

O estudo também identificou

ferramentas específicas para a ati-

vidade, como partes de lanças do

tipo arpão confeccionadas com

ossos de baleia.

Esses achados,

segundo o museu, sugerem uma

prática organizada de persegui-

ção e captura, associada ao co-

nhecimento técnico e ao uso sis-

temático dos recursos costeiros.

Estudo indica que habitantes da costa de SC caçavam baleias há 5 mil anos

Um estudo arqueológico indica que povos sambaquianos que viveram na região da Baía Babitonga, no litoral de Santa Catarina, caçavam baleias há cerca de 5 mil anos. A conclusão se baseia na análise de sambaquis e de peças do acervo do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (SC) e contraria a interpretação anterior de que essas populações apenas aproveitavam carcaças de animais encalhados.

A pesquisa foi conduzida pelo arqueólogo André Colonese, da Universidade Autônoma de Barcelona, com participação de equipes do museu joinvilense.

O artigo científico com os resultados foi publicado na revista Nature. Os dados apontam que a prática identificada é mais antiga do que registros semelhantes em



Estudo analisou sambaquis, estruturas construídas com ossos

áreas do Ártico e Subártico, considerados até então os mais antigos centros de caça de baleias.

Os pesquisadores examinaram materiais provenientes de 17 sambaquis da Baía Babitonga e mais de 100 amostras preserva-

das no museu. Para identificar as espécies exploradas, foram utilizadas análises zooarqueológicas, tipológicas e moleculares em ossos e artefatos.

Parte do trabalho envolveu espectrometria de massa, técnica

que permite reconhecer a espécie animal a partir do colágeno presente nos restos ósseos.

O levantamento resultou em 41 novas datações dos materiais estudados. Entre os vestígios identificados estão ossos de baleia-franca austral, além de registros de jubartes e cachalotes.

A presença desses materiais indica domínio de estratégias voltadas à exploração de grandes animais marinhos.

O estudo também identificou ferramentas específicas para a atividade, como partes de lanças do tipo arpão confeccionadas com ossos de baleia. Esses achados, segundo o museu, sugerem uma prática organizada de perseguição e captura, associada ao conhecimento técnico e ao uso sistemático dos recursos costeiros.

No Brasil, a distância foi maior, com ganhos 54,5% superiores entre pessoas atendidas. A escolaridade segue o mesmo padrão. Moradores de domicílios com saneamento apresentaram média de 9,61 anos de estudo no estado, enquanto os demais alcançaram 7,74 anos.